

Os Centros de Acolhimento instalados em Achada Furna (Santa Catarina) e em Monte Grande município de São Filipe para alojar os moradores de Chã das Caldeiras estão praticamente vazias. É que, a maioria destas pessoas estão hospedadas em casas construídas nas duas localidades, após erupção vulcânica de 1995. São no total cento e setenta e seis famílias. Entretanto, continuam a receber os cuidados básicos. Só em Achada Furna na primeira semana deu entrada no Centro, duzentos e 99 pessoas, divididos em 89 famílias. Destas, apenas sete continuam no centro. Mais seis famílias decidiram hospedar em casa dos familiares em Fonte Aleixo. As restantes famílias hospedam nas quarenta habitações construídas, após a erupção vulcânica de 1995. A todos que saíram do Centro continuam a receber toda a assistência necessária. Vinte e cinco destas moradias foram ligadas com a água domiciliária numa parceria entre a edilidade de Santa Catarina do Fogo e a Águabrava. O processo de ligação as restantes moradias está em curso. Na perspectiva de criar as famílias melhores condições de vida, a edilidade trabalha em projectos para criação de animais e agronegócios. Conforme, Emílio Alves, vice-presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina vem apoiando os criadores com água auto-transportados para a localidade vizinha de Cabeça Fundão. Em carteira está o projecto de apoiar os criadores na construção de currais e pocilgas nas proximidades de Achada Furna, onde estão hospedados. Em Monte Grande, a situação é idêntica, a Escola local, onde foi instalada a unidade de acolhimento está vazia. Estão cerca de 80 a 90 famílias hospedadas em casas de familiares e nas suas residências construídas após a erupção de 1995. No total são setenta casas, a maioria não têm luz e água e não têm grandes condições de habitabilidade. É que, os proprietários depois de morar algum tempo em Monte Grande abandonaram estas habitações e voltaram para Chã das Caldeiras. Alguns destes imóveis foram usados nos últimos anos como local de armazenamento de pasto para animais. Nos últimos dias recebem pequenas obras de melhorias feitas pelos próprios proprietários, bem como a instalação de água e energia eléctrica. Nicolau Centeio